



# Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Com. de Aliança e Vida (Distr. gratuita)

Fevereiro/2016

## SANTA CATARINA DE SENA



### Vida de Santa Catarina de Sena

Catarina nasceu na cidade de Sena (Itália), em 25 de Março de 1347. Era a vigésima terceira de uma família de vinte e cinco irmãos. Sua irmã gêmea, Giovanna, morreu logo depois de nascer. Seu pai, Giacom Benincasa, era tintureiro, e um homem pio e caridoso. Lapa, era excelente mãe. Amava os filhos com fervor e ternura.

Na velhice, a exemplo da filha, cujo gênio místico nunca compreendeu, mas que amava e admirava, tornou-se terciária dominicana.

### Infância

Catarina tinha seis anos. Voltava com o irmão Stefano da casa da irmã mais velha, Bonaventura.

As duas crianças subiam a ladeira, erguendo os olhos para o cimo da Igreja de São Domingos, dos irmãos pregadores, a menina de repente viu diante de si "suspenso no ar, um trono de grande beleza, ornado com uma magnificência majestosa. Nesse trono, como um imperador ornamentado à maneira pontifical, tiara na cabeça, estava sentado o Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo. Perto dele estava Pedro, o príncipe dos apóstolos, Paulo e o santo evangelista João. Diante dessa visão, a menina ficou como que grudada ao solo, olhar fixo, olhando amorosamente seu Salvador e

Senhor. Com os olhos fixados na menina, olhos cheios de majestade, e com um sorriso doce, Ele ergueu a mão direita e, fazendo o sinal da cruz, como fazem os prelados, concedeu-lhes o dom de sua bênção eterna.

Tomada de um zelo ainda infantil, refugiou-se em uma gruta e pôs-se a rezar com fervor; ei-la a erguer-se "lentamente no ar, até a altura máxima permitida pela gruta", para assim permanecer até cerca de três horas da tarde.

Escreveu frei Raimundo (seu confessor), "como sua mãe me contou; diversas vezes, ou melhor, na maior parte do tempo, ao subir ou descer a escada da casa, ela sentia erguer-se no ar, sem que seus pés tocassem os degraus. Sua mãe assegurou-me sentir-se tomada de uma grande angústia ao vê-la subir tão velozmente a escada".

Catarina tinha sete anos. Seu espírito amadurecera. Já nesta altura, quando tomava uma decisão, nada detinha sua vontade. Sua vocação se afirmava. Para não mais recuar, precisava engajar-se para sempre. Certo dia, em um lugar retirado, ela se ajoelhou, instalou um longo silêncio no coração e, em seguida, em voz alta, dirigindo-se à Virgem Maria, pronunciou as seguintes palavras: "Bem-aventurada e Santa Virgem, vós que sois a primeira entre todas as mulheres, que consagrastes perpetuamente vossa Virgindade ao Senhor, por graça de quem vos tornastes a Mãe de seu único Filho, suplico vossa incomparável clemência que, sem olhar meus méritos nem minha indignidade, dignai-vos conceder-me a imensa graça de me dar por Esposo Aquele que desejo com todas as forças da minha alma, vosso Santíssimo Filho, o Senhor, Jesus Cristo. Eu vos prometo, a Ele e a vós, jamais escolher nenhum outro esposo e tudo fazer para conservar intacta minha pureza. Depois deste voto, tudo passou a indicar o progresso feito por Catarina na via da santidade, a fim de preservar a pureza de seu corpo e de seu espírito. Seu gosto pela mortificação acentuou-se a tal ponto que atingiu proporções inquietantes: a recusa em comer carne (disfarçadamente ela repassava os pedaços a seu irmão Stefano, ou jogava-se para os gatos; as flagelações, sozinha ou com as amiguinhas; o interesse intenso pela severidade da renúncia dos santos.

Era uma menina séria, e não obstante alegre,

amável e sedutora.

### **Desejo de consagração a Deus**

Catarina guardava, porém, em segredo o voto de consagrar sua vida a Deus. Tinha então treze anos. Lapa, segundo o costume da época, julgava que sua filha estava na idade de pensar em casamento. Recorreu-se, então, a Bonaventura, a filha mais velha, já casada. A contragosto, Catarina deixou-se persuadir, cuidou das vestes, tingiu os cabelos. Embora não tivesse em nada renunciado ao voto guardava em segredo, sentia atenuar-se o fervor espiritual. Passada essa breve “crise de vaidade” segundo a expressão de seus biógrafos, ela a lamentou amargamente e acusou-se severamente em confissão. A certa altura, Bonaventura, a querida irmã mais velha, morreu de parto (agosto de 1362) teria sido intervenção da Providencia para recolocar no bom caminho a jovem virgem consagrada, ou punição por ter ela pecado? Catarina não teve dúvida. Sua dor foi redobrada. Consolou-se, mais tarde, do desaparecimento prematuro de Bonaventura pela confiança de que suas preces a teriam rapidamente tirado do purgatório e feito subir diretamente ao céu.

A morte de Bonaventura fez redobrar o empenho da família Benincasa em encontrar um marido para Catarina. Catarina recusava categoricamente esse destino que, aos olhos das pessoas ao redor, se impunha sem discussão a uma jovem que caminhava para seus quinze anos. O furor dos Benincasa ultrapassou os limites. A reprovavam em tudo, deixando de admirar sua sensatez e modéstia, fazendo-a sofrer muito.

Levantaram-se contra a jovem, declarando estar tudo resolvido e não lhe restando senão submeter-se.

Ações, sarcasmos, ameaças, e insultos de todo tipo. Assim, maltratada pelos seus, feita de empregada, Catarina, no frescor de sua imaginação, teve uma idéia preciosa que a ajudou a suportar suas desgraças. Transformada em serviçal para todo tipo de tarefas, pôs na cabeça que seu pai representava Jesus Cristo em pessoa, que sua mãe era a própria Maria, a gloriosa Mãe de Deus, e que as demais pessoas de casa eram apóstolos e discípulos do Senhor. Desse modo, ao servir a mesa, ela se imaginava servindo ao seu Divino Esposo, enquanto, ao cozinhar, ocupava-se dos santos mistérios. Com isso ela fazia reinar a alegria a si mesma e ao redor.

Embora a contragosto, a família via-se forçada a reconhecer que ela era, sob todos os aspectos, admirável.

Seu pai chamou um monge dominicano, velho amigo da família, no intuito de fazer Catarina consentir nos seus projetos. Era ele Frei Tommaso Della Fonte, que foi seu primeiro confessor. A ele

confiou a moça seu compromisso secreto de pertencer a Cristo exclusivamente. O monge aconselhou-a a cortar os cabelos que constituíam seu principal traço de beleza, para que talvez a família a deixasse em paz.

Catarina viu nesse conselho uma mensagem do céu. Tomando imediatamente uma tesoura, aparou quase pela raiz sua magnífica cabeleira, cobrindo a cabeça com um véu curto. Os costumes locais e a moda não permitiam que uma moça solteira escondesse os cabelos, razão pela qual Lapa precipitou-se sobre a filha, indagando os motivos daquele espetáculo. Não ousando confessar, nem recorrer à mentira, a menina conservava-se calada. Lapa arrancou o véu e, ao ver sua bonita filha a tal ponto desfigurada, pôs-se a soluçar alto, de desespero e de cólera. Sentia-se como se lhe tivessem cravado no peito um punhal. "Filhinha, como pudeste prejudicar-te desta forma?", seu furor não teve limites.

"Menina maldosa, acreditas que por esse capricho de cortares os cabelos nos escaparás? Teus cabelos voltarão a crescer e nós te faremos casar, mesmo que isso te despedace o coração. Não terás sossego enquanto não consentires no que pedimos de ti".

### **Sonho confirma sua vocação**

Um sonho lhe mostrou o caminho que se abria diante dela. São Domingos de Gusmão apareceu-lhe em pessoa durante o sono. Estava rodeado de outros fundadores de ordens religiosas. Cada qual fazia o melhor possível para atrair para sua congregação essa alma. Mas foi Domingos quem a levou. Tendo à mão um lírio de brancura radiante e, dobrado sob o braço o hábito das Irmãs Dominicanas da Penitencia, bastante numerosas então em Sena, ele lhe disse: não debes temer nenhum obstáculo, pois, segundo teu desejo, eu te asseguro que vestirás este hábito.

(A Ordem Terceira das Irmãs da Penitência de São Domingos se originara de uma confraria de leigos fundada pelo próprio São Domingos).

No momento em que a família redobrava de esforços para fazer essa insubordinada comportar-se como todo mundo, a faziam subir e descer escadas durante todo o dia, se irritavam contra ela, tanto devido à sua obstinação quanto à sua paciência e obediência.

Diante de toda família, Catarina revelou seu voto de virgindade e proclamou sua decisão irrevogável de se entregar a Deus dizendo: "Eu vos aconselho, cessar todas as negociações concernentes ao meu casamento; a esse respeito não vos obedecerei jamais, pois devo atender a Deus de preferência aos homens. Se nessas condições me quiserdes deixar ficar, servirei de bom grado a todos. Mas se em vista

do meu voto pretenderdes expulsar-me de casa, não julgueis com isso modificar meus sentimentos. Tenho um esposo suficientemente rico e poderoso que nada me deixará faltar e proverá a quanto me for necessário."

Assim que parou de falar, toda família começou se lamentar. Choravam uns, outros suspiravam, e ninguém parecia capaz de dizer uma palavra. Todos os olhares permaneciam fixos na rapariga tão tímida, tão pouco loquaz, e que bruscamente se punha a falar com tal seriedade e franqueza.

Os presentes compreenderam perfeitamente que Catarina preferiria abandonar o lar paterno a quebrar sua promessa.

Seu pai, ao final com ternura respondeu: "Minha querida filha, não pretendo de forma alguma opor-me aos desígnios de Deus. É Ele que inspira tua resolução. Chegamos à convicção de que não é a

obstinação da juventude, e sim a misericórdia divina, que dirige os teus passos. Mantém, pois, tua promessa sem receio, e vive como te ordena o Espírito Santo. Não te perturbaremos mais em tuas orações e em tuas meditações, e não mais tentaremos interferir em tua missão. Reza por nós, para que possamos ser dignos do esposo que, tão jovem ainda, escolheste."

A seguir, voltando-se para a mulher e os filhos disse: "A partir de hoje, ninguém atormentará mais minha filha tão preciosa, ninguém oporá mais obstáculos no seu caminho; deixem-na inteiramente livre para servir a seu Esposo. Não nos lamentemos, pois, se, ao invés de tomar por esposo um homem mortal, ela se entregar ao Deus feito homem, que é eterno."

Os irmãos continuavam, porém, profundamente penalizados.

Lapa estava horrorizada e desesperada com isso. Suspirava, arranhava o rosto, arrancava os cabelos e mostrava-se descontente, mas, não ousando contrariar o marido frontalmente, imaginou distrair as idéias da filha levando-a à estação balneária de Vignone. Era uma estação de fontes de água quente. Catarina pediu à mãe permissão para banhar-se sozinha. Mais Lapa ignorava que, ao invés de entrar na piscina onde a água apresentava uma temperatura tolerável, a moça colocou-se junto às canalizações de onde a água sulfurosa jorrava fervente. A dor era atroz mas Catarina tentava imaginar o sofrimento do purgatório e do inferno, e suplicava ao Criador Se dignasse aceitar esses padecimentos voluntários em lugar dos que ela teria merecido, em punição pelos pecados cometidos.

Diante do ocorrido sua mãe se deu por vencida, mas somente após uma enfermidade da filha é que concordou com sua decisão.

Catarina adoeceu gravemente, ficando coberta de pústulas, que a desfigurou. Queimando de febre, disse a mãe: "Mãe querida, se quiser que eu me cure e fique bem, faça com que se realize meu desejo de receber o

hábito das Irmãs da Penitência de São Domingos; temo que, do contrário, Deus e São Domingos, que me chamam a seu serviço, dêem um jeito para que a senhora não me veja nem com hábito nem sem ele! Lapa, perturbada diante dessas ameaças, foi correndo bater à porta das irmãs da penitência.

Após certificarem-se da sua vocação, Catarina foi então aceita nesta Congregação.

A camisa foi trocada por fina corrente de ferro, que apertava em torno do corpo o suficiente para ferir a carne. Usou essa corrente até quase o fim da vida, quando seu confessor lhe ordenou que suspendesse a penitência, por lhe estar prejudicando seriamente a saúde.

Seguiu uma vida de reclusa, no quarto humilde dos fundos da mansão dos Benincasa.

Exercitava-se numa renúncia de que não mais se tinha notícia desde o tempo dos eremitas.

E essa renúncia ela não a praticava na solidão do deserto e sim em sua própria casa, no seio de uma família de burgueses ricos.

Quando, chegou a ponto de suprimir totalmente o pão e restringiu-se a uma reduzida ração diária de legumes, sua mãe se lamentava dizendo: "Minha pobre filha", "eu te vejo morta, vais acabar te matando, não há a menor dúvida! Pobre de mim! Quem roubou minha filha?! Que fiz para merecer tamanha desgraça?"

Catarina privava-se do sono de um modo que alcançaria proporções assustadoras (meia hora de sono a cada duas noites). Para tentar impedi-la, Lapa a obrigava a dormir em sua própria cama.

Obediente, Catarina deitava-se ao lado da mãe, e ficava imersa em meditação até a mãe adormecer. Então voltava às suas orações, mas Satanás, despertava Lapa.

Frei Raimundo (seu confessor) não duvida que fôsse o diabo a procurar servir-se do amor maternal de Lapa para desviar Catarina do caminho da união mística perfeita.

Stefano Maconi, fala dos conflitos que podem surgir entre a vocação de uma criatura e o amor autoritário de uma mãe, dizendo que Lapa amava mais o corpo que a alma de sua filha.

### **Vida apostólica**

Aos 20 anos Jesus lhe fala a respeito de sua grande missão neste mundo: "São numerosos aqueles cuja salvação depende de ti. Não continuarás levando a vida que até hoje tiveste (até então só viveu em Sena). Pela salvação das almas, será obrigada a abandonar tua cidade natal, mas Eu nunca te abandonarei. Levar-te-ei para longe daqui e para aqui te trarei de volta. Proclamarás Meu nome diante de ricos e pobres, diante de leigos e clérigos, e de tua boca sairão palavras de sabedoria às quais ninguém poderá resistir. Enviar-te-ei junto aos

papas, aos chefes de Minha Igreja e a todo o povo cristão, pois apraz-me confundir o orgulho dos poderosos por meio de instrumentos aparentemente frágeis”.

Associava a vida contemplativa a uma intensa atividade física. Dessa atividade terrena, que seria exaustiva para uma criatura robusta, não descansava senão nos momentos em que sua alma “escapava” do corpo frágil para refugiar-se nos braços do Esposo celestial. Sua força espiritual, a que bem poucos resistiram, e a força física de viver uma vida inteiramente despojada dos bens materiais, provinham das palavras que Ele lhe murmurava à alma, de Suas mãos que a sustentavam.

Tinha uma saúde muito frágil, mas em meio aos piores sofrimentos, e num estado de fraqueza extrema, sucedia-lhe levantar-se cheia de vitalidade e energia, e após cumprir todas as suas tarefas, voltava à prostração inicial.

A despeito dos encargos que mais e mais numerosos assumia, Catarina continuou a executar ativamente todas as tarefas domésticas durante o tempo em que viveu sob o teto paterno. Embora sua generosidade irritasse os irmãos, e Lapa se zangasse ao vê-la sujar constantemente as mãos ao contato da imundície e da doença, era como se a despensa e a adega de sua casa fosse alvo de uma bênção especial enquanto Catarina enchia as garrafas de vinho para os pobres ou assando pão para a família.

Visitava os hospitais da cidade onde se encontravam as doenças mais repugnantes e quando a peste assolou a Itália manifestou uma perfeita renúncia da própria vontade cuidando incansavelmente dos enfermos.

### **Difamação e Perseguições**

Quando a criticavam por ser mulher, e lidar com assuntos que não lhe diziam respeito, ou a acusavam de ser hipócrita, que se fazia passar por realizadora de milagres, tanto mais lutava para desprezar o seu próprio eu, para rebaixar-se mais que os grandes pecadores, aos pés de seu Mestre.

Para um grande número de pessoas Catarina constituía objeto de escândalo.

Dentre suas companheiras da Ordem das Irmãs da Penitência, muitas consideravam com desconfiança a jovem. Inconsciente, ou conscientemente, invejavam à companheira privilegiada com graças sobrenaturais.

A moça em questão, nem religiosa era. Vivia em casa, entre os irmãos. Parecia improvável comprovar-se a exatidão de suas visões e revelações. Atribuíam-lhe a intenção de chamar atenção, de todas as formas simulando as atitudes estáticas. Mesmo entre os irmãos pregadores, alguns duvidavam ou, pelo menos, não gostavam de ver Catarina perturbar, com tais excentricidades, o recolhimento dos fiéis. “Que fique ao menos ao fundo da capela, durante a missa, - diziam eles - se é que precisa realmente assistir à

missa todos os dias.”

Os êxtases de Catarina prolongavam-se, às vezes até ao meio-dia; assim terminada a Missa, quando ainda estava em êxtase, deixavam-na estendida na rua, diante da porta da igreja. Alguns transeuntes para quem os cristãos zelosos são uma praga a combater, davam-lhe, pontapés ou uma bofetada. Assim é que, ao despertar, Catarina voltava para casa mancando e coberta de lama.

O que os membros do clero mais questionavam era: como podia uma mulher jovem e ignorante estabelecer a distinção entre as visões autênticas, as miragens de sua própria imaginação e as dos demônios, se era uma santa ou uma simuladora hipócrita? A acusavam de herege que seduzia os simples e ignorantes ao falar-lhes de suas visões e interpretar as verdades da fé.

Mas por outro lado crescia também o pequeno rebanho dos que acreditavam na sua santidade. Agrupavam-se em torno daquela que amavam por sua inesgotável paciência, entusiasmo e alegria.

Certa vez uma das doentes que Catarina cuidava com tanto amor a difamou, e por isto foi chamada diante da madre priora e das demais irmãs de ordem. Cumularam-na de acusações, calúnias e grosserias e questionaram-na sobre como se tinha deixado seduzir e havia perdido a virgindade.

Catarina contentou-se em responder com modéstia e brandura: “Em verdade, minhas senhoras e minhas irmãs, continuo virgem pela graça de Jesus Cristo.” Sentia-se por estas acusações feitas profundamente triste por ter sido sempre uma moça honesta.

Apesar disto, Catarina seguiu nos cuidados desta enferma, que ao final arrependeu-se amargamente de ter mentido a seu respeito.

Por volta de 1370, chegara a ponto de não ingerir qualquer espécie de alimento sólido. Por intervalos cada vez mais longos, seu único sustento era o corpo do Senhor na Eucaristia, mantendo-se sempre alegre e com perfeita saúde.

“Sinto-me saciada pela Santa comunhão, - dizia ela - não tenho necessidade de outro alimento.”

Quando espalhou-se por Sena esta notícia de sua recusa de alimento, alguns altos dignitários da Igreja e um certo número de monges não podiam compreender a necessidade desse jejum. Acaso pretendia ela ser mais perfeita que Nosso Senhor? Pois Ele comera e bebera, e participara de banquetes. No intuito de evitar ser objeto de escândalo, Catarina decidiu esforçar-se por ingerir algum alimento. Entretanto, o menor bocado que tentava engolir; causava-lhe terríveis padecimentos;

Havia um Frei franciscano que a perseguiu muito, Frei Lazzarini que mostrava-se furioso pela agitação provocada em torno de Catarina. Em suas pregações esbravejava contra ela e contra o círculo de amigos que a rodeavam, por isto decidiu ir vê-la, a fim de surpreender em flagrante.

Pediu a um amigo de Catarina Frei Bartolomeo que o levasse a sua casa para entrevistá-la

Catarina o convidou delicadamente a entrar.

Começou elogiando a moça, "Tantas coisas tenho ouvido, a respeito de tua santidade ! Dizem

que o Senhor te concedeu uma profunda compreensão das Santas Escrituras, e aqui estou para solicitar de tua boca algumas palavras de edificação e de estímulo."

Ninguém era menos acessível que Catarina à adulação. Denotando bom senso e modéstia, respondeu ao convite do Frei solicitando a este, pelo contrário, falar, para com isso fortalecer e instruir sua pobre alma.

O franciscano nada descobria de suspeito na penitente, e evidentemente nem de leve suspeitava que a humilde rapariga lhe houvesse adivinhado as intenções.

Ao se despedir Catarina pediu de joelhos que o Frei a abençoasse, e este o fez a contragosto.

Frei Lazzarini dormiu mal naquela noite, e ao levantar-se, sentiu-se estranhamente mal disposto e triste. Essa depressão não cessou de acentuar-se, até que, bruscamente, rompeu em prantos.

Durante todo o dia não saiu da cela. À tardinha veio-lhe a lembrança o quarto miserável de Catarina e a moça humildemente sentada no chão, a seus pés. Recordou a benção distraída que lhe lançara do alto, com frieza. Correu os olhos em torno. Sua cela consistia, na realidade, em duas celas conjugadas, de forma a proporcionar-lhe um confortável gabinete de trabalho. Estava provida de um leito macio, estante para os livros e comodas poltronas. Não tendo incorrido em qualquer culpa, escondida ou pública, tinha-se na conta de monge bom e honesto. Seguiu com os lábios a seu Salvador e Mestre, enquanto Catarina vivia aquilo que ele pregava.

Naquele mesmo instante, a tormenta aplacou-se em sua alma. Acabara de descobrir o seu próprio eu à luz daquela verdade, e agora podia olhar para dentro de si sem chorar. Aos primeiros alvares da madrugada foi à casa de Catarina que veio abrir-lhe, e quando o viu prostrar-se de joelhos à sua frente, ajoelhou-se também. Entraram e sentaram-se no chão para falarem do Mestre comum. O monge confessou que até então contentou-se com as exterioridades da fé, ao passo que ela lhe possuía o principal.

De volta à sua casa Frei Lazzarini distribuiu tudo quanto tinha de supérfluo entre os pobres, conservou apenas a roupa indispensável e alguns livros que eram realmente necessários.

Também Frei Giovanni Tantucci e Giovanni da Volterra, ambos sábios doutores em teologia duvidavam de sua santidade e dons extraordinários Os dois foram até Catarina com o objetivo de desmascará-la.

Lançaram-se sobre ela como leões furiosos, bombardeando-a de questões teológicas as mais sutis e mais difíceis que puderam imaginar. Suas respostas

claras e inteligentes confundiram-nos, porém, a tal ponto, que pensavam em retirar-se quando Catarina tomou a ofensiva. Recordou-lhes o voto de pobreza que um dia haviam feito. Como tinham cumprido sua promessa ? Levavam uma vida que melhor conviria a cardeais, em espaçosas celas; providas de bibliotecas, e poltronas confortáveis. "Como ousais pretender saber alguma coisa sobre o reino de Deus ? Rejeitais o miolo e vos satisfazeis em morder a casca vazia. Pelo amor de Jesus, renunciái a esta espécie de vida !"

O sábio franciscano apresentou a Catarina a chave de sua cela, pedindo-lhe o favor de fazê-la esvaziar de todo o supérfluo e distribuir aos pobres. O mesmo fez Frei Giovanni Tantucci, o qual, a partir de então, tornou-se um dos mais íntimos amigos de Catarina.

Certa vez, estando enferma, esperava a visita do padre que devia trazer-lhe a Eucaristia. Este apresentou-se acompanhado dos sacristãos portadores dos círios e da sineta, segundo o cerimonial de costume. A hóstia, porém, não fora consagrada. O padre tencionava verificar por sua conta se realmente aquela mulher tinha a graça das visões sobrenaturais. Os presentes ajoelharam-se para adorar o Senhor no Santo Sacramento. Catarina não se moveu, e, tendo-lhe o sacerdote reprovado seu procedimento, disse-lhe com severidade:"Não se envergonha de apresentar-se aqui com este pedaço de pão ordinário, arriscando-se a arrastar à idolatria os que estão presentes ?" Arrependido, o padre retirou-se, convicto dos dons de Catarina.

Inúmeras vezes quando a acusavam de herética e mentirosa, triunfava pela prudência e pelo bom senso.

Na época não era comum comungar diariamente, assim quando seu segundo confessor, Frei Raimundo a autorizou comungar com muito mais frequência do que ousara seu antecessor Frei Tommaso, não o impressionaram as murmurações de algumas religiosas, para as quais o excessivo ardor de Catarina seria demonstração de pouca sinceridade, ou, quem sabe mesmo, de influência demoníaca. Tampouco se perturbou o sacerdote ante a atitude cética de alguns monges, enquanto outros se zangavam francamente, alegando que os arrebatamentos de Catarina e as lágrimas que vertia durante a missa distraíam as almas. Em contraposição, afirmava sentir com frequência tremer-lhe na mão a hóstia consagrada quando a apresentava a Catarina, como se Nosso Senhor, no sacramento, Se mostrasse, impaciente de integrar-Se àquela que O amava com todas as forças de sua ardente natureza. Certa vez, teve mesmo a certeza de que uma fração da hóstia consagrada abandonara inexplicavelmente o altar e fora entregue a Catarina sem o auxílio de qualquer intermediário.

### **Seu amor à Igreja**

Uma das principais características que manifestou em sua vida foi seu amor e fidelidade à Igreja. Naquele

tempo, em que a terrível peste corporal assolava por toda a parte outra peste espiritual, não menos deplorável, provocava uma enorme decadência na Igreja.

O desejo que a animava de ver a esposa de Cristo recuperar sua beleza primitiva e purificar-se de todos os servos indignos que a manchavam com sua reputação e a rebaixavam, tornava-se paulatinamente a essência mesma do combate que tratava.

Catarina estava disposta, de corpo e alma, a padecer tortura e morte, se Deus Se dignasse aceitar-lhe o sacrifício, visando a reforma da Igreja.

Serviu-se da sua intervenção diplomática e política a favor do maior bem da Igreja e da paz entre os Estados. Esta grande atividade foi desenvolvida por Santa Catarina, sob a influência do seu confessor, Frei Raimundo.

Em 1374 recebeu a benção do Papa Gregório XI que a exortou a não esmorecer em seus planos e a interceder junto ao Senhor pela Santa Igreja e por ele.

Chegou a pedir uma cruzada santa e pacífica a este Pontífice, e ele o fez em 1373.

Gregório XI tinha muita confiança na Santa, e a fazia muitas vezes falar nas reuniões que tinha junto aos cardeais que o assistiam.

Foi graças a ela que este mesmo Papa saiu de Avinhão (França) e voltou a Roma.

Entre os Cardeais Pierre d'Estaing foi um dos melhores representantes junto ao Papa quem ouviu e obedeceu os conselhos dados pelo próprio Cristo através de Santa Catarina.

Catarina dirigia-se aos poderosos deste mundo em termos de quem tem convicção da própria autoridade, se bem que consciente de não passar de um instrumento na mão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Exorta-os, pelo seu próprio bem, a converterem-se sinceramente ao amor do Senhor.

Os conselhos que dá aos seus correspondentes são cheios de bom senso. E por serem demasiado diretos e sinceros para os que faziam da astúcia e da intriga o seu modo de viver, estes conselhos não foram seguidos.

Seus confessores Frei Raimundo della Vigne e Tommaso Della Fonte fizeram valer que Catarina viveu e morreu como mártir da Fé.

### **Fenômenos místicos extraordinários**

Os fenômenos místicos tornaram-se cada vez mais maravilhosos na vida da Santa: visões, êxtases, comunhão milagrosa, etc.

Aprendeu milagrosamente a ler.

Os que a cercavam presenciaram várias vezes erguer-se acima do solo enquanto estava rezando ajoelhada e imóvel.

Particularmente depois de receber a Nosso Senhor no sacramento do altar, quando ainda mergulhada em êxtase, uma onda de calor a envolvia e fazia porejar o suor sobre o seu rosto em brasa.

Seu corpo se enrijecia, tornava-se frio como pedra e totalmente insensível.

Quando sua filha apresentava esta rigidez de cadáver, Lapa ficava como que alucinada e procurava, de todas as formas, arrancá-la deste estado tentando movimentar os membros do corpo. Catarina nada sentia durante esses êxtases, mas quando retomava consciência experimentava dores intoleráveis, relacionadas precisamente com as interferências da mãe.

Certa vez a tomaram por morta, mas repentinamente Catarina abriu os olhos; e contou a Tommaso que neste período que a tinham por morta, viu o sofrimento das almas no purgatório, o tormento das almas no inferno e durante um breve momento fora-lhe concedido gozar a felicidade dos eleitos, no Céu. Jesus acolhera-a à porta do paraíso, mais disse que tinha que voltar à Terra e relatar o que vira.

As faltas das pessoas boas apareciam-lhe sob o aspecto de mancha em suas almas; ao se deparar, entretanto, com criaturas em pecado mortal, sentia um odor repugnante que a obrigava a lançar mão de toda sua força de vontade para não demonstrar o seu asco.

Catarina receava, por vezes, que suas visões fossem obra do diabo, julgava-se indigna de uma graça excepcional de Deus. Seu Esposo louvou-lhe a prudência e prometeu ensiná-la a distinguir sempre as visões que Ele lhe enviava das falsas imagens pelas quais o inimigo tentava seduzi-la.

Não raras vezes, em suas visões, enfrentava e combatia o demônio.

Um dia, após Jesus lhe falar, os demônios atacaram-na com violência inacreditável. Nem mesmo em sonhos pudera conceber tão violenta investida, diziam: "Não suportarás seguir até o fim neste caminho - diziam. - Continuando assim, terás uma morte prematura. Deus não exige de ti tamanho sacrifício; não O podereis satisfazer com essas práticas de penitência: que tendem a apressar tua morte."

Com bravura e incansável paciência prosseguiu na luta, julgando-se a única culpada da privação do auxílio divino. Essa privação, acreditava, lhe era infligida como punição pelos seus pecados.

Ao final a legião de demônios foi bruscamente derrotada.

Sobre este acontecimento Jesus lhe disse: "Era Minha presença a causa do sofrimento e da angústia que te consumiam, ao sentires ao redor de ti a investida dos demônios. Se não sucumbiste, é que Minha Graça te servia de proteção. Não permiti que esses combates te fossem poupados, como tu me pedias, porque Me alegrava em te ver combater com tamanha coragem. No entanto, quando, inspirada por Mim, ofereceste com tamanha generosidade suportar todas as torturas, foi por um ato de Minha vontade que te libertei de todos esses tentadores. Por teres combatido como um cavaleiro, mereceste e obtiveste graças ainda mais numerosas !! Doravante visitar-te-ei

com mais frequência e te farei penetrar em Meu pensamento mais intimamente do que até aqui o fiz."

Possuía o dom de exercer sua influência sobre pessoas ausentes, a ponto de levá-las a obedecer aos seus intuitos, era, o mais notável de todos os extraordinários dons atribuídos à ela.

Sobre seus êxtases, Frei Raimundo, procura em sua biografia (de Catarina) explicar esta experiência. Quando a alma é transportada aos Céus para ali gozar de visões, ela deixa de depender do corpo, e em seu desejo de identificar-se com a visão entrevista, isto é, com Deus, aspira a separar-se integralmente desse corpo. Se Deus ali não mantivesse milagrosamente a vida, esse corpo pereceria quando retorna a terra, a alma experimenta como uma humilhação, consciente da Perfeição divina e da sua própria imperfeição.

Catarina não cessava de lamentar as próprias faltas, pois conhecia intimamente a própria essência da Pureza perfeita, do perfeito Amor. Quando a vemos acusar-se, com veemência, de haver negligenciado a Deus, apenas por se ter deixado momentaneamente distrair pela passagem de um monge, ou ainda quando amargamente censura-se a si mesma por sua falta de franqueza ao aceitar por delicadeza o oferecimento de dois dominicanos a visitar em sua companhia um mosteiro quando sua intenção era recusar, qualifica-se de pecadora maior que as demais.

### **Os estigmas**

Em 1º de abril, um domingo de Ramos, ela assistiu à missa celebrada por frei Raimundo na Capela de Santa Cristina. Depois da comunhão, entrou em êxtase. Seu corpo prostrado levantou-se aos poucos, pôs-se de joelhos, os braços se abriram em cruz, o rosto se iluminou. Permaneceu assim por muito tempo, de olhos fechados; em seguida, de repente caiu como que ferida de morte, antes de recuperar logo depois as forças. Então, prosseguiu frei Raimundo, ela me chamou e me disse em voz baixa: "Saiba, padre, que pela misericórdia do Senhor, levo no corpo esses estigmas... Vi o Senhor pregado na cruz vir até mim em meio a uma grande luz. O arrebatamento da minha alma, desejosa de ir ao Criador foi tamanho que meu corpo foi obrigado a subir. Daí essas cicatrizes de suas santas chagas; vi descer na minha direção cinco raios de sangue, dirigidos para minhas mãos, meus pés e meu coração. Compreendendo o mistério, imediatamente exclamei: "Ah, Senhor meu Deus, eu te suplico, que as cicatrizes não apareçam externamente em meu corpo". Enquanto eu dizia isso, antes que os raios chegassem a mim, eles mudaram de cor, de início cor de sangue, em seguida de uma cor brilhante; sob a forma de pura luz chegaram a cinco pontos do meu corpo, as mãos, os pés e o coração..." Então perguntei: "Sentes agora dor em todos esses lugares?". Dando um suspiro, ela respondeu: "Sinto muita dor em todos esses lugares, principalmente no coração, de tal forma que, se o Senhor não fizer outro milagre, morrerei em

poucos dias."

Os estigmas permaneceram invisíveis durante sua vida, como pedirá a Jesus. Entretanto, tornaram-se nitidamente distintos depois de morta.

### **Cartas**

Não sabendo escrever, era preciso que ditasse as cartas. A princípio, a ajuda de duas amigas Alessia Saracini e Francesca Gori bastou. Porém em pouco tempo, viu-se obrigada a recorrer a diversos secretários, os quais sempre recrutava com fidelidade entre seus discípulos. Todos esses secretários confirmaram ser ela capaz de ditar duas ou três cartas simultaneamente, sem perder por um instante o fio de suas idéias.

### **O Diálogo**

A obra mais extraordinária de Santa Catarina chama-se "O Diálogo", inteiramente ditado em êxtase e que contém o que o eterno Pai se dignou comunicar-lhe nesses momentos.

Foi composto em 5 dias e calcula-se que tenha levado uma média de 5 horas de ditado cada dia. Começou-o num sábado, 9 de Outubro de 1378, e provavelmente estava terminado no dia 13 desse mês.

O assunto são quatro pedidos que ela dirige a Deus Pai:

- 1) Para si: Adquirir o conhecimento da verdade;
- 2) Para o mundo: Que Deus fizesse misericórdia ao mundo;
- 3) Para a Santa Igreja:
  - a) Que Deus viesse em auxílio da Igreja;
  - b) Que a sua Providência se estenda a todas as coisas;

Com o andar dos tempos o Diálogo teve numerosíssimas edições e traduções, mesmo em português, assim como as Orações e as Cartas, pelo menos em parte. A sua doutrina não foi adquirida, mas infusa; ela foi mais mestra do que discípula.

### **Santa Morte**

Morreu em Roma, em 29 de Abril de 1380, estando presentes sua mãe, e muitos dos seus discípulos, homens e mulheres.

Morreu dizendo: "Se morrer, sabeis que morro de paixão pela Igreja".

Foi sepultada na Igreja de Santa Maria da Minerva.

O Papa Pio II, a 29 de Junho de 1461, elevou-a às honras dos altares.

E Paulo VI a 4 de Outubro de 1970, proclamou-a "Doutora da Igreja": "Suas cartas são como fagulhas de um fogo maravilhoso que brilha em seu coração, ardente do Amor infinito que é o Espírito Santo" - afirmou o Santo Padre ao outorgar-lhe este glorioso

título.

No ano 2000 o Papa João Paulo II proclamou Santa Catarina de Sena co-padroeira da Europa juntamente com Santa Teresa Benedita da Cruz e Santa Brígida da Suécia.

“Jamais homem algum falou assim; - diziam os Cardeais – não é uma mulher quem fala; é o Espírito Santo que fala pela sua boca”.

### **TRECHOS DAS CARTAS DE SANTA CATARINA**

“O homem nada vale, nada possui de seu. Só existe pelo Criador, de quem recebeu tudo o que tem. Unido a esse Criador, que é o Amor infinito, a Verdade eterna e a Sabedoria inata, esse homem participa dos atributos divinos - dentro dos limites humanos, naturalmente. Se a criatura ama a Deus será também capaz de amar ao próximo, de conquistar a prudência, a equidade e a integridade moral. Se Deus representa a nossa salvação eterna, os filhos de Deus serão uma fonte de bênçãos para seus semelhantes. O amor de si mesmo, é algo que nada significa e que conduz ao nada; um amor exclusivamente egoísta como esse nada representa; a verdade está fora de seu alcance, sua prudência é loucura, sua justiça é desequilíbrio; como fim seus erros o conduzirão ao inferno - que é decepção e esterilidade.”

#### **Paciência nas dificuldades da vida:**

Se fordes grata a Deus, alcançareis a perfeita paciência e não ficareis a fazer comparações entre sofrimentos pequenos, porque então os grandes vos parecerão um nada a ser suportado por Jesus Cristo crucificado.(Carta 1. p.9)

#### **As ofensas nos purificam:**

Sabeis que o ódio cresce na proporção da ofensa. Assim, é maior o ódio em quem é ofendido na própria pessoa do que em quem é ofendido por palavras ou nos seus bens. Nada é mais precioso que a vida. Todos consideram grande injúria a ofensa à própria pessoa, e sentem maior ódio. Mas pensai bem. Não há comparação entre a ofensa que uma pessoa comete contra a outra e o prejuízo que causa a si mesma. Que comparação há entre o finito e o infinito? Nenhuma! Vede. Sou ofendido no corpo e, por tal motivo, odeio. Ao fazê-lo, atinjo minha alma e a mato(espiritualmente), retirando-lhe a graça. Dou-lhe a morte, a morte eterna, se morrer em tal pecado, coisa muito possível. Portanto, maior deveria ser meu ódio contra mim mesmo, que matei minha alma, do que contra alguém que maltratou meu corpo mortal, de qualquer modo perecível, corruptível, que subsiste apenas na medida do seu vigor. (Carta 3, p.16).

#### **Aceitar os sofrimentos:**

Não foi por pecados seus que Jesus morreu, mas pelos nossos. Isso fará a pessoa conceber grande ódio pelas próprias culpas, eliminar o veneno do pecado mortal e não desejar vingar-se do próximo. Pelo contrário. Amará o desafeto e o ajudará a penitenciar-se de suas culpas. No que diz respeito à ofensa recebida, não a considera como proveniente de uma criatura, mas como permitida pelo Criador, ou como algo merecido pelos próprios pecados. Não a tomará como ofensa, mas como misericórdia do Senhor, que achou por bem punir nesta vida passageira em vez de fazê-lo na futura, onde o arrependimento não mais existe. (Carta 3, p.17).

#### **Não cair na tristeza:**

Em outra ocasião o demônio vos tentará com blasfêmias, procurando perturbar vosso coração com muitas dificuldades. Ele bem sabe que a alma não vai cair nessas tentações, pois escolheu antes morrer que ofender a Deus mortalmente com um ato voluntário; mas o demônio age assim para levar a pessoa a tristeza, a julgar-se em pecado onde pecado não há; enfim, a abandonar todo exercício de oração. Quero que não mergulheis na tristeza. Ninguém deve abater-se na tristeza, qualquer que seja a dificuldade, nem abandonar a oração. No mínimo, ponha-se diante da cruz e diga: Jesus, Jesus, eu confio em Jesus! (Carta 4, p.21).

#### **Despojar-nos do homem velho:**

Toda a nossa fraqueza está no querermos coisas que não conseguimos alcançar. Quando alguém procura honras, riquezas, prazeres e posições sociais com desordenado anseio e apego, e não os atinge e às vezes perde até o que possui... cai em grandíssimo sofrimento. Seu amor era por demais desordenado. Como se vê, a fonte do sofrimento é nossa vontade. Elimine-se o egoísmo e todo sofrimento cessará. Como afastá-lo? Despojando-nos do velho homem que somos e revestindo-nos do homem novo segundo o desejo do Filho de Deus(CI 3, 9-10). E qual é a vontade de Deus? A nossa santificação(1Ts 4, 3). Tudo o que Deus nos manda ou permite – sofrimentos e doenças em todas as suas formas – tudo é mandado ou permitido em grande mistério, para a nossa santificação e de acordo com as necessidades da nossa salvação.(Carta 5, p.24).

#### **Murmurações:**

Queixumes e lamúrias não aliviam dores; ao contrário, duplicam-nas, pois me fazem colocar meus desejos em coisas que nem posso alcançar. Revesti-vos, revesti-vos de Jesus Cristo(Rm 13, 14), forte escudo que nenhum demônio e nenhuma criatura

conseguirão tirar da vossa vontade.(...)Tal pessoa começa a alegrar-se nas injúrias, maus tratos e ofensas e nada mais deseja senão configurar-se com Cristo na cruz. Nele, pôs seu amor e toda preocupação; alegre-se na proporção dos sofrimentos; (Carta 5, p.25).

#### A doença purifica o ser humano pelo pecado mortal cometido:

Quero que sejais um soldado! Quero que, por Cristo, não rejeiteis a dureza da doença; Pensai como é grande a graça divina que, durante a doença, refreia os vícios e pecados, possíveis quando se tem saúde. A enfermidade desconta e purifica quanto aos pecados cometidos. Na doença, por um sofrimento passageiro, Deus misericordiosamente se satisfaz quanto a um castigo eterno, merecido. (Carta 5, p.26).

#### Quatro passos para ter paciência:

1º. Passo: a primeira coisa é possuir a iluminação da fé. Com a luz dessa virtude conseguiremos todas as outras; sem ela, andaremos no escuro, como um cego, para quem o dia torna-se noite. Para a pessoa sem fé, tudo o que Deus faz por amor na claridade da luz, torna-se escuridão, trevas de ódio, pois a pessoa pensa que é por ódio que Deus permite os sofrimentos e as dificuldades. Vede como precisamos da luz da fé! (Carta 13, p.46).

2º. Passo: A segunda coisa é crer firmemente que Deus existe e que tudo vem Dele, menos o pecado que é algo negativo. Não vem de Deus a má vontade do pecador. O restante – quer provenha do fogo, da água, da morte ou de qualquer outra coisa – vem de Deus. Diz Jesus no Evangelho que sem a providência divina não cai uma folha das árvores. E diz ainda que os cabelos da nossa cabeça estão todos contados, e que nenhum deles cai sem que Deus o saiba (Mt 10, 29). Ora, se Jesus fala assim a respeito das coisas materiais, com maior razão cuida de nós, criaturas racionais. Em tudo o que nos manda ou permite, Deus usa da sua providência. Tudo é feito por Deus com mistério e amor. Jamais por ódio! (Carta 13, p.46).

3º. Passo: ocorre entender na fé que Deus é bondade suprema e eterna, que Ele somente quer nosso bem. O desejo de Deus é que nos santifiquemos. Tudo o que ele nos manda ou permite tem essa finalidade. Se duvidarmos disso, erramos. Basta pensar no sangue do humilde e imaculado Cordeiro, transpassado pela lança, sofrido, atormentado. Entenderemos que o Pai eterno nos ama. Por causa do pecado, nos tínhamos tornado inimigos de Deus. Amorosamente, o Pai nos deu o Verbo, seu Filho unigênito. Este último entregou por nós sua vida, correndo para uma vergonhosa morte de cruz. Por qual razão? Por amor à nossa salvação. Como vedes, o sangue de Jesus dissipa toda dúvida em nós. (Carta 13, p.47).

4º. Passo: A quarta coisa necessária para se tornar

paciente é esta: refletir sobre os próprios pecados e defeitos, sobre o quanto já ofendemos a Deus. Ele é o Bem infinito.(...) Por nós mesmos, nada somos. Em tal situação e merecendo um castigo eterno. Deus nos purifica aqui na terra. Mais ainda. Se aceitamos o sofrimento purificador com paciência, alcançamos méritos. (Carta 13, p.48).

O exemplo de Jó: Não abandoneis a disciplina da fé em Deus, mas confiai (Nele). Quando cessam os auxílios humanos, perto está o auxílio divino. Lembrai-vos de Jó, que perdeu os bens, os filhos, a saúde. Somente lhe ficou a mulher para atormentá-lo. Após ter posto à prova sua paciência, o Senhor lhe deu o dobro e por fim, a vida eterna. O paciente Jó não se perturbou. Praticava sempre a virtude da paciência e dizia: “Deus me deu, Deus tirou. Bendito seja o nome de Deus”(Jó 1,21). Quero que façais a mesma coisa, querido irmão. Amai a virtude, tende paciência, confessai-vos sempre. Isso vos ajudará a suportar as dificuldades. Garanto-vos: Deus usará de benignidade, misericórdia e recompensará por todo sofrimento suportado no seu amor. (Carta 20, p.65).

#### Importância da correção:

Qual verdadeiro pastor, entregai se for preciso a vossa vida pelas vossas ovelhas. Corrigi os vícios, confirmai a virtude dos bons. A ausência de correção corrompe, como faz um membro infeccionado no corpo da pessoa doente. (Carta 24, p.77).

#### Elogiar e corrigir:

Como diz São Bernardo: “O amor que te elogia não te engana; o que te corrige não te quer mal.” Comportai-vos, pois, virilmente com correções e elogios, como ocorre fazer em vosso estado. Não sejais negligente em corrigir as falhas, sejam pequenas ou grandes. (Carta 30.p.106)

#### Uma cilada do mal:

Sob a aparência de servir ou de desservir a Deus está somente a nossa vontade. Se tu, religioso, queres agir segundo a tua vontade, o demônio nem te procurará para sugerir coisas grandiosas, coisas já deixadas no mundo. Apenas te fará pensar: “Parece que estou sentindo mais paz e amor a Deus naquele outro lugar, que neste”. Então o religioso desobedece revoltado. Desse modo, ao procurar a paz, afasta-se dela. A melhor atitude é renunciar à vontade própria e nada procurarem benefício próprio. A melhor atitude é procurar fazer a vontade divina e a vontade da ordem, obedecendo ao prelado.(Carta 36, p.126).

#### Deus deseja a nossa santificação:

Algumas vezes Deus permite que sejamos perseguidos pelo mundo, que as pessoas nos

injuriam ou que o superior nos imponha alguma obediência. Mas não damos valor à vontade divina, que deseja nossa santificação. Não refletimos que o Senhor permite por amor o acontecido. Julgamos a intenção das pessoas, ficamos descontentes com o próximo e pecamos, contra ele e contra Deus. (Carta 56, p.191).

#### Não devemos olhar para atrás:

A expressão 'olhar pra trás' tem dois sentidos: O primeiro, quando a pessoa deixa a podridão do mundo e volta a pensar e desejar o que abandonou. Quem faz isso não progride. Pelo contrário, volta ao que vomitou. Por isso Cristo disse que ninguém deve segurar o arado e olhar para trás (Lc 9, 62). (Carta 126, p.425).

#### Deus não está nas Festas frívolas:

Sabeis que Deus não se encontra nos prazeres e deleites. Quando Jesus se perdeu no Templo, indo à festa (a Páscoa), Maria não o pode achar entre os parentes, mas ocupado na casa de Deus a disputar com os doutores da lei. Ele fez isso para dar-nos o exemplo. Cristo é a norma e a vida que devemos seguir. (...) Deus não está nas festas, nos bailes, nos jogos e nos banquetes nupciais. (Carta 166, p.538).

#### A vontade humana é invencível:

A vontade humana é muito forte. Tanto o demônio, como outras criaturas não tem o poder de obrigar a vontade a consentir no pecado ou na virtude, se a pessoa não quiser. (Carta 160, p.548).

#### Evitar as más amizades:

Com a iluminação divina veremos como é perigosa a convivência com pessoas que vivem sem o temor de Deus, pois tal convivência será a base da nossa ruína (espiritual). Convivência desse gênero torna insensível a consciência, diminui a vida de oração, acaba com a abstinência e o fervor, aumenta o amor pelos vãos prazeres mundanos, rouba-nos a santa humildade, elimina a honestidade, desperta os sentimentos materiais, cega nossa inteligência, como se a pessoa jamais tivesse conhecido o Criador. Dessa maneira, aos poucos a pessoa se despreocupa e se transforma de anjo terrestre em demônio infernal.

E onde ficou a pureza que costumavas ter? Onde o desejo de sofrer por Deus? Onde ficaram as lágrimas que costumavas derramar diante de Deus na oração humilde e contínua? Onde a caridade fraterna, que demonstravas por todas as pessoas? NADA RESTOU..... Porque o diabo furtou através dos falsos amigos.

Desconfiai de vós mesmos, ao dizer: "Eu sou forte, não tenho medo de que estes me façam cair". Por amor de Deus, não penseis assim! Com humildade reconheçamos que, se Deus não nos sustentar,

seremos demônios encarnados. (Carta 190, p.617).

#### Procurai boas amizades:

Que a vossa convivência seja com pessoas que temem e amam a Deus realmente. Elas esquecerão toda frieza dos nossos corações e, com raciocínios sobre Deus, lembrando-nos sua bondade e seu amor, amolecem a dureza deles. (Carta 190, p.618).

#### Tentações de desânimo:

Porque acontece muitas vezes que alguém se cansa em determinado trabalho (apostólico) e depois vê que não é realizado na maneira planejada. Então, a pessoa se entristece, pensando interiormente: "É melhor para ti abandonar esse trabalho, que não consegues realizar. Procura viver em paz e no sossego da mente." Em casos assim (...) deve desprezar as consolações espirituais e dizer: "Não quero abandonar esse trabalho (apostólico), nem fugir do cansaço, pois não mereço paz e sossego da mente. Quero continuar no cargo para o qual fui escolhido, quero trabalhar vigorosamente pela glória divina, quero fatigar-me em favor do próximo. As vezes o demônio, afim de nos levar ao desânimo nesses trabalhos, ao notar nosso pensamento um tanto indeciso, sugere: "Neste trabalho de apostolado estou mais pecando do que tendo merecimento. Estou com vontade de abandoná-lo, não por cansaço, mas para não pecar." Ó pai caríssimo, quando o demônio sugerir ao vosso coração e à vossa mente tais pensamentos, não deis valor nem a vós, nem ao demônio. (Carta 266, p.921).

---

#### **Fonte/Bibliografia:**

- 1) Livro: Catarina de Sena, uma Biografia – Sigrid Undset – Agir Editora (<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br> – Livros Católicos para Download)
- 2) Sites:  
<https://biografiadossantos.wordpress.com/category/santa-catarina-de-sena>  
<http://dominicanos.pmeevolution.com/index.asp?art=6617>
- 3) Cartas de Santa Catarina de Sena. Editora Paulus



*Associação Filhos de Jesus e Maria*

[www.afjm.org.br](http://www.afjm.org.br)

Tiragem: 50 exemplares